

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

**INCLUSÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE INDIVÍDUOS
COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA
DISCUSSÃO ATUAL**

Alexia De Castro Alves De Melo (alexia.admelo@gmail.com)

Bianca Silva Rocha (bianca.silva.rocha1@gmail.com)

Eliana Isabel De Moraes Hamasaki (eliana.hamasaki@metodista.br)

Nicole Fox Ferreira Savordelli Aniceto (foqstudies@gmail.com)

Um dos temas mais debatidos nas últimas décadas no campo da Educação diz respeito às políticas de inclusão escolar, cujo propósito central é assegurar oportunidades igualitárias de acesso, permanência e aprendizagem, bem como fomentar o respeito às diferenças, em especial às neurodivergências. Entre estas, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem recebido crescente atenção, tanto em pesquisas quanto em discussões institucionais e governamentais. Contudo, a efetivação das práticas inclusivas ainda enfrenta inúmeros desafios, principalmente no que se refere à implementação de normas institucionais que, muitas vezes, não dialogam diretamente com as necessidades específicas dos estudantes.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender de que forma as regras institucionais e as diretrizes das escolas interferem no processo de ensino-aprendizagem de indivíduos diagnosticados com TEA, considerando a complexidade do espectro e a diversidade de manifestações que caracterizam este transtorno.

A relevância deste trabalho reside em discutir a formação inicial e continuada de educadores envolvidos com programas de inclusão no Brasil, refletindo sobre as lacunas existentes e sobre a importância de capacitar profissionais para lidar com a diversidade dentro do ambiente escolar.

O presente trabalho, portanto, parte da análise de materiais teóricos e empíricos que discutem tanto os métodos de inclusão quanto os modelos de ensino aplicados a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA em escolas regulares e instituições de educação especial. O foco recai sobre as reivindicações legais que garantem o direito à educação inclusiva, os mecanismos de cumprimento dessas leis, os resultados já obtidos, assim como os desafios enfrentados em sua execução. Busca-se também discutir quais estratégias pedagógicas demonstram maior eficácia e quais podem gerar efeitos adversos, sobretudo quando não consideram as especificidades cognitivas, emocionais e sociais presentes no espectro autista (APA, 2023).

A metodologia proposta para o desenvolvimento deste estudo é a pesquisa bibliográfica, com base em levantamento de produções científicas e acadêmicas em diferentes plataformas, tais como LILACS/BVS, SciELO, PePSIC, Google Scholar, além de livros de acervo pessoal e do acesso às bibliotecas digitais da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e da Universidade de São Paulo (USP). O levantamento bibliográfico permite observar como o tema tem sido discutido em diferentes contextos, bem como identificar avanços, limites e perspectivas para a consolidação de políticas inclusivas que atendam, de fato, às necessidades dos alunos com TEA.

Uma das dificuldades encontradas durante a elaboração deste trabalho refere-se à escassez de relatos e registros de experiências de pessoas autistas a respeito de sua trajetória escolar. A maior parte das pesquisas disponíveis privilegia as narrativas e pontos de vista de educadores, gestores escolares e profissionais da saúde, relegando a um segundo plano a voz dos próprios sujeitos diagnosticados e de seus familiares. Essa lacuna reforça uma exclusão simbólica e discursiva, visto que os principais interessados raramente participam ativamente da construção dos programas e políticas que impactam suas vidas.

Levando em consideração os estudos selecionados no presente trabalho, são evidenciadas duas demandas diferentes, porém intrínsecas, nas escolas regulares: a não capacitação dos profissionais da educação e a falta de manejo destes com crianças diagnosticadas com TEA.

Os estudos analisados (Weizenmann et al., 2020; Pizolli et al., 2021; Rosado & Campos, 2023) apontam que muitos profissionais carecem de formação e apoio para lidar com estudantes com TEA, recorrendo apenas à criatividade e à adaptação, o que reforça a necessidade de capacitação contínua e de ambientes escolares preparados para favorecer aprendizagem e socialização. Revisões como as de Marques (2023) e Dantas & Pinto (2013) destacam que apenas legislações inclusivas não garantem efetiva inclusão, sendo imprescindível preparar educadores, colegas e a própria escola para lidar com as especificidades do espectro, evitando sobrecargas sensoriais e dificuldades comunicativas. Embora escolas de educação especial contem com profissionais mais instruídos, estudos ressaltam seu caráter historicamente segregacionista e assistencialista, voltado mais a terapias individualizadas que ao desenvolvimento e inclusão social. Nesse contexto, o psicólogo escolar se mostra fundamental para apoiar docentes e propor práticas pedagógicas adequadas, evitando a exclusão de alunos com TEA do ensino regular. Contudo, nota-se a escassez de relatos de pessoas autistas ou de seus familiares sobre suas experiências escolares, o que perpetua sua invisibilidade

Conclui-se, portanto, que ao discutir modelos de ensino, formação docente e cumprimento das legislações inclusivas, busca-se colaborar para o fortalecimento de uma educação que reconheça e respeite as singularidades de cada estudante. Além disso, a reflexão proposta visa abrir caminhos para novas investigações que contemplem a participação ativa das pessoas autistas na formulação de políticas e práticas escolares, possibilitando que a inclusão deixe de ser apenas um discurso institucional e se concretize como realidade cotidiana nas salas de aula brasileiras.

Deste modo, se mostra preciso maior pesquisa científica e produção de material que sirva de embasamento para a criação de políticas de inclusão mais realistas e condizentes com o ambiente de sala de aula e com a realidade da sociedade brasileira. Ademais, tais políticas e metodologias devem funcionar de forma não violenta com alunos autistas e ter enfoque em suas capacidades, conhecimentos e habilidades, ao invés de tentar encontrar formas de encaixar alunos atípicos em metodologias típicas e restritivas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA]. Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais. 5ª Ed. Texto revisado. [DSM-5-TR]. Porto Alegre: Artmed, 2023.

DANTAS, L. M.; PINTO, E. C. O que eu preciso saber? A formação do pedagogo na perspectiva da inclusão. XI Congresso Nacional de Educação. Curitiba, PR, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39061/1/2013_eve_ecbpinto.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARQUES, J. Práticas inclusivas junto a estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino superior: realidade, desafios e práticas exitosas. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Instituto Federal Goiano. Ceres, GO, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4046> . Acesso em: 14 jun. 2024.

PIZOLLI, G. A.; MAIDL, N. A.; FRANCO, C. C. A realidade da inclusão de autistas no ensino regular. Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 131–142, 2021. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/81>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROSADO, A. C.; CAMPOS, K. P. Inclusão de crianças com autismo na educação infantil: do direito constitucional a realidade da escola pública. Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas, [S. l.], v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/639>. Acesso em: 15 nov. 2024.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Psicologia Escolar e Educacional, v.

24, p. e217841, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Palavras-chave: autismo; escola; inclusão; ensino; aprendizagem.